



18 e 19 de julho de 2023
Rio de Janeiro

**ACERVO BRÍCIO DE ABREU NA BIBLIOTECA NACIONAL
ANÁLISE DO TRATAMENTO TÉCNICO E POLÍTICA DE
AQUISIÇÃO PARA ACERVOS PESSOAIS.**

**BRÍCIO DE ABREU COLLECTION AT THE NATIONAL LIBRARY.
ANALYSIS OF THE TECHNICAL TREATMENT AND ACQUISITION
FOR PERSONAL ARCHIVES.**

Tatiane Paiva Cova, Fundação Biblioteca Nacional, tatiane.cova@gmail.com

Resumo

O presente trabalho aborda o tratamento técnico adotado no acervo Brício de Abreu reunido na Biblioteca Nacional. O Acervo Brício de Abreu é considerado um dos acervos mais ricos e completos sobre a história nacional do teatro, produzido entre as décadas de 1920 e 1960. Brício de Abreu atuou como um dos principais agentes culturais da cena carioca. Influente, fez parte da rede de intelectuais e das principais transformações sociais ocorridas no Rio de Janeiro. Dada a natureza pessoal, interessa discutir as estratégias elaboradas para adequação do fluxo das etapas, próprias para o processamento técnico do acervo. Para tanto, coube analisar o percurso que propiciou a institucionalização do acervo. O processo de nº 179/1972, processo de aquisição da compra do acervo Brício de Abreu, abrange os critérios acordados para incorporação do acervo na instituição. A tramitação do processo, bem como os agentes envolvidos nos informa sobre a necessidade da implementação de uma política de aquisição direcionada a acervos pessoais. Importa sobremaneira estabelecer os cruzamentos entre a produção documental e sua contribuição cultural para a memória carioca. A metodologia empregada para o tratamento técnico está intimamente ligada às atividades desempenhadas pelo produtor e por essa razão os critérios que caracterizam o princípio da proveniência e seu contexto de produção, isto é, os valores intrínsecos e extrínsecos ao documento, são determinantes para a classificação e fundamentais para a compreensão dos limites entre a intencionalidade e a função dos acervos pessoais. Apreender o papel do colecionador frente ao conjunto acumulado, partindo essencialmente da materialidade do acervo, daquilo que o acervo em si constitui como elemento de prova, porém ciente do seu caráter fragmentário. Nesse sentido, foram desenvolvidos três eixos de compreensão para o tratamento do acervo, a saber: Brício de Abreu e a trajetória profissional; histórico do acervo e política de aquisição e tratamento técnico. A análise da trajetória profissional distancia-se da associação “vida e obra”, pois a reunião dos documentos não representa correspondência imediata à trajetória do titular. É necessário matizar as camadas de subjetividade expressas na aquisição e ordenação do acervo à natureza dos documentos resultantes de sua acumulação. Assim, circunscrever os projetos encabeçados pelo produtor e o fluxo de

acumulação dos documentos dada a imposição dos limites institucionais concorrem como objeto de análise para a formulação dos procedimentos adotados para a salvaguarda do acervo.

Palavras-chave: Brício de Abreu; arquivos pessoais; política de aquisição; memória institucional; tratamento técnico.

Abstract

This paper addresses the technical treatment adopted in the Brício de Abreu collection gathered at the National Library. The Brício de Abreu Collection is considered one of the richest and most complete collections on the national history of theater, produced between the decades of 1920 and 1960. Brício de Abreu became one of the main cultural agents of the Rio scene. Influential, he was part of the network of intellectuals who led the main social transformations that took place in Rio de Janeiro. Given its personal nature, it is interesting to discuss the strategies developed to adapt the flow of the steps, suitable for the technical processing of the collection. Therefore, it was necessary to analyze the path that led to the institutionalization of the collection. The process “179/1972”, process of acquiring the purchase of the Brício de Abreu collection, covers the criteria agreed upon for the incorporation of the collection into the institution. The conduct of the process, as well as the agents involved, informs us about the need to implement an acquisition policy directed at personal collections. It is extremely important to establish the intersections between documentary production and its cultural contribution to Rio's memory. The methodology used for the technical treatment is closely linked to the activities performed by the producer of the collection and for this reason, the criteria that characterize the principle of provenance and the context of its creation, that is, the intrinsic and extrinsic values of the document, are important for the classification and are fundamental to understanding the limits between intentionality and the function of personal collections. To apprehend the role of the collector in relation to the accumulated set, starting essentially from the materiality of the collection, from what the collection itself constitutes as an element of evidence, but aware of its fragmentary character. In this sense, three axes of understanding were developed for the treatment of the collection, namely: Brício de Abreu and the professional trajectory; the history of the collection, and the policy of acquisition and technical treatment. The analysis of the professional trajectory distances itself from the work/life dichotomy, due to the gathering of the documents does not represent an immediate correspondence to the trajectory of the creator. It is necessary to nuance the layers of subjectivity expressed in the acquisition and ordering of the collection to the nature of the documents resulting from its accumulation. Thus, circumscribing the plans headed by the producer and the accumulation flow of documents given the imposition of institutional limits compete as an object of analysis for the formulation of the procedures adopted to safeguard the collection.

Keywords: Brício de Abreu; personal archives; acquisition policy; institutional memory; technical treatment

1 BRÍCIO DE ABREU E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Luís Leopoldo Brício de Abreu (1903-1970) foi um jornalista, escritor e crítico teatral. Atuou como empresário, agenciando diversos artistas do teatro de revista. O projeto de institucionalização do teatro brasileiro, especialmente fluminense concorreu como uma das suas missões para a salvaguarda da memória nacional. Em 1922 foi sócio fundador da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT) e da Associação Brasileira de Críticos Teatrais (ABCT). Dirigiu junto com o poeta e cronista Álvaro Moreyra o periódico “Dom Casmurro”, revista literária de publicação semanal e que circulou entre os anos de 1937 e 1944. Na época, era a mais importante publicação do gênero no Brasil, atingindo 50 000 exemplares por semana.

A institucionalização do teatro brasileiro no Rio de Janeiro por meio da criação de um museu nacional para o teatro concorreu como um dos principais projetos de sua carreira. Inaugurou a revista *Comoedia* entre os anos 1946-1950 e colaborou para dezenas de publicações através de colunas de crítica teatral. Contribuiu para os Diários Associados com destaque para as publicações, *O Cruzeiro*, *Diário da Noite* e *O Jornal*.

A reunião do conjunto documental organizado por Brício de Abreu remonta sua trajetória profissional, bem como as redes de sociabilidades estabelecidas dentro e fora do país, conquistando atribuições das mais curiosas, tais como organizador e membro da comissão julgadora de concursos de *misses* em Paris e no Brasil, bem como sua estreita relação com a embaixada da França. A intensa articulação movida por Brício e seus pares responde a um contexto de modernização urbana aos moldes europeus.

De acordo com Luciana Heymann, arquivos pessoais oferecem pistas, contudo não devem ser apreendidos em um sentido literal, fadado a uma representação fidedigna, porque os documentos guardam materialidade própria e é sobre ela que o documentalista deve partir. Além disso, há muitas camadas subjetivas da parte do produtor, do arquivista e do pesquisador a serem consideradas.

2 HISTÓRICO DO ACERVO E POLÍTICA DE AQUISIÇÃO

A Fundação Biblioteca Nacional e o Serviço Nacional do Teatro (atualmente Funarte/CEDOC) mantêm a guarda do arquivo Brício de Abreu. Segundo o guia de coleções elaborado pela Seção de Manuscritos (FBN), a coleção foi adquirida em dois momentos: em 1950, aquisição por meio da compra de 32 documentos reunidos em um álbum de autógrafos e em 1972, diversos documentos comprados pela mediação do Conselho Federal de Cultura do Ministério da Educação e foram encaminhados à Biblioteca Nacional e ao Serviço Nacional de Teatro. Os documentos foram encaminhados às seções de Iconografia, Manuscritos, Obras Raras e Música. O setor de Iconografia concentra a maior parte do acervo. A distribuição do acervo entre as instituições cumpriu critérios temáticos comprometendo o princípio da organicidade. A ausência de uma política de aquisição e gestão de acervo comum aos órgãos envolvidos acabara por macular o contexto de produção à revelia dos interesses de ocasião manifestos por cada instituição.

Entre os dossiês, destaca-se a documentação sobre o Rio de Janeiro destinado à produção de matérias sobre a cidade, sua história, usos e costumes, formulado como um

clipping temático. O contexto de produção do arquivo Brício de Abreu responde a uma a uma metodologia própria, fato pouco observado em acervos de natureza pessoal. A massa documental já dispunha de organização prévia, cada dossiê apresentava a ocorrência de diversas tipologias documentais sobre um único assunto. Esses documentos, articulados entre si, davam a perceber a definição das pautas que iriam circular tanto no meio impresso como no meio radiofônico, a exemplo do programa “Rio, Ontem & Hoje”. É notório o trabalho desenvolvido por Brício de Abreu e possivelmente por sua Esposa Odete na preservação da documentação como objeto de consulta e disseminação de informação entre os seus pares.

Tem uma das maiores bibliotecas teatrais do país. E é famosa sua coleção de autógrafos, retratos, manuscritos, discos. Está a par de tudo quanto acontece de teatro no mundo, com uma rapidez incrível. Sonha como ninguém em construir o “Museu do Teatro”. Paschoal Carlos Magno¹

A citação acima revela a singularidade do acervo Brício de Abreu pela sua magnitude e variedade tipológica como referência da cultura teatral. Parte do acervo pode ter se perdido, tendo em vista as informações obtidas pela imprensa sobre a quantidade de títulos da biblioteca Brício de Abreu, número que ultrapassava 80.000 itens. Nos dossiês que mantiveram sua estrutura preservada, independente da espécie documental, a organização prévia foi relevante para a manutenção do arranjo e dos procedimentos de classificação. A arquivista Ana Maria Camargo trata da importância de relacionar contexto e conteúdo para uma abordagem arquivística responsável. A observância de critérios de prova passa necessariamente pela análise do conteúdo. Mais que se ater ao conteúdo propriamente dito, importa igualmente a contextualização, considerando os marcadores relacionais, a saber: repetição ou ocorrência dos fatos, recorte temporal, local de produção, agentes envolvidos, estado de conservação dos documentos. São elementos que funcionam como diretrizes e que auxiliam quanto a escala de importância do acervo para o acumulador. Um ponto relevante nessa discussão levantada por Camargo é que um arquivo pessoal guarda carga arbitrária na reunião dos documentos. O produtor pode reunir tipos de documentos por interesse conferindo certa rotina ou ritual e repentinamente interromper a prática sem maior justificativa. Por essa razão, em respeito à propriedade primária dos documentos é prudente evitar associações precipitadas entre missão

¹ CORREIO DA MANHÃ, 25 de agosto de 1953. Disponível em: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>

e acumulação de um acervo. Logo, a materialidade do acervo é fundamental para condicionar o estatuto de prova, porém não assegura interpretação única.

No entanto, o projeto de constituição de um museu para o teatro nacional encabeçado por Brício de Abreu está intimamente imbrincado no processo de aquisição das obras ligadas ao tema. É um acervo que responde a categoria arquivo pessoal, mas em razão das circunstâncias às quais se deram a acumulação ao longo dos tempos nos convida a pensar sobre a natureza híbrida do acervo, isto é, com forte vocação à patrimonialização dada a acumulação objetiva e a metodologia empregada pelo seu produtor. Nesse sentido, sustentar a razoabilidade das intenções institucionais de Brício, em tornar-se uma espécie de patrono do teatro brasileiro concorre como hipótese para a constituição do acervo. No entanto, o grau de intencionalidade é matizado conforme a “naturalidade” corrente durante a acumulação como atesta D. Odete ao afirmar que “Guardava todas essas coisas porque vivia no meio delas.” (Entrevista ao jornal O Globo, 23 de março de 1979).

3 TRATAMENTO TÉCNICO

O acervo Brício de Abreu abrange tipologia documental heterogênea, que em razão do desmembramento arbitrário teve a organicidade desfeita, dado que os procedimentos de classificação, catalogação e conservação nas instituições de salvaguarda, e mesmo nas áreas de guarda da Biblioteca Nacional, ocorreram de forma distinta. No entanto, para o referido trabalho, cabe analisar a documentação localizada na Seção de Iconografia, cujos dossiês mantiveram o arranjo. A massa documental responde a um total de cerca de 10.000 itens composta de obras bibliográficas, documentos textuais, documentos fotográficos, impressos e originais de arte. A partir de 2010 foram iniciadas as etapas de higienização mecânica e inventário preliminar. O tratamento técnico foi subdividido nas etapas de classificação, pesquisa, catalogação e eventual digitalização. Até aquele período somente os livros haviam recebido tratamento técnico completo e disponibilizados na base de dados. Alterações de localização física foram realizadas, porém preservando o princípio da organicidade, vinculada pelo processamento da informação reunido virtualmente no sistema Sophia, base de dados da Biblioteca Nacional.

De início o tratamento técnico obedeceu a catalogação item a item. No entanto, foi necessário repensar as estratégias de catalogação dos documentos, organizando-os em grupos de acordo com assuntos afins e tipo documental. O processo de inventário produziu planilhas

com a relação de documentos tratados e documentos pendentes organizados o que proporcionou o mapeamento da documentação por tipologia documental, bem como facilitou a reavaliação de procedimentos para otimização e disponibilização do acervo para o público.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando de um arquivo privado, o acervo Brício de Abreu conforma a elaboração de critérios técnicos, visando os cruzamentos entre as subjetividades do autor e as atividades por ele desempenhadas enquanto homem público. A funcionalidade dos documentos é observada pela incidência maior ou menor de assuntos, a circulação e/ou publicação de registros fotográficos nos principais jornais brasileiros, o tempo dedicado às funções de teatrólogo, cronista, jornalista etc. É de suma importância avaliar a estrutura “clipping” alimentada ao longo da produção do acervo, bem como identificar o papel das notas locais presentes em cada suporte, isto é, a empresa produtora do artefato (impresso, fotografia etc.), o jornal responsável, a data de produção da imagem, bem como datas de publicação, circulação entre outros órgãos de imprensa e arquivamento. O fotógrafo que registrou a imagem, carimbos dos órgãos de imprensa, do produtor, do fotógrafo, negativos e recortes de impressos anexados e anotações manuscritas. A composição das informações correntes no referido artefato, nesse particular, as fotografias, clipping de jornais, clichês para reprodução em jornal, originais de arte para a ilustração das notícias concorrem como fontes primordiais para a construção do repertório a ser analisado.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, José Francisco Guelfi (org.). **Arquivos pessoais: experiências e perspectivas**. São Paulo: ARQ-SP, 2019. 297 p. Eventus, 5.

CAMARGO, Ana Maria de A. **Arquivos Pessoais são Arquivos**. Revista do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, n.2, p.26-39, jul./dez. 2009.

CAMARGO, Ana Maria de A.; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais**. São Paulo: IFHC, 2007.

LOPES, Caroline Cantanhede. **Guardar para todos a memória de muitos: Projetos e políticas para a preservação da memória das artes cênicas no Brasil**. Rio de Janeiro, 2020.

CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 25 ago. 1953. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>.

MACEDO, Patrícia Ladeira Penna. **Um estudo sobre o princípio da ordem original em arquivos pessoais**. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.